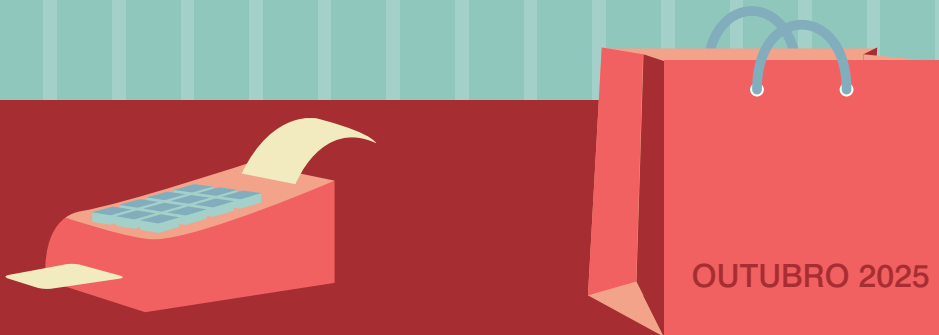


Pesquisa Mensal de Comércio



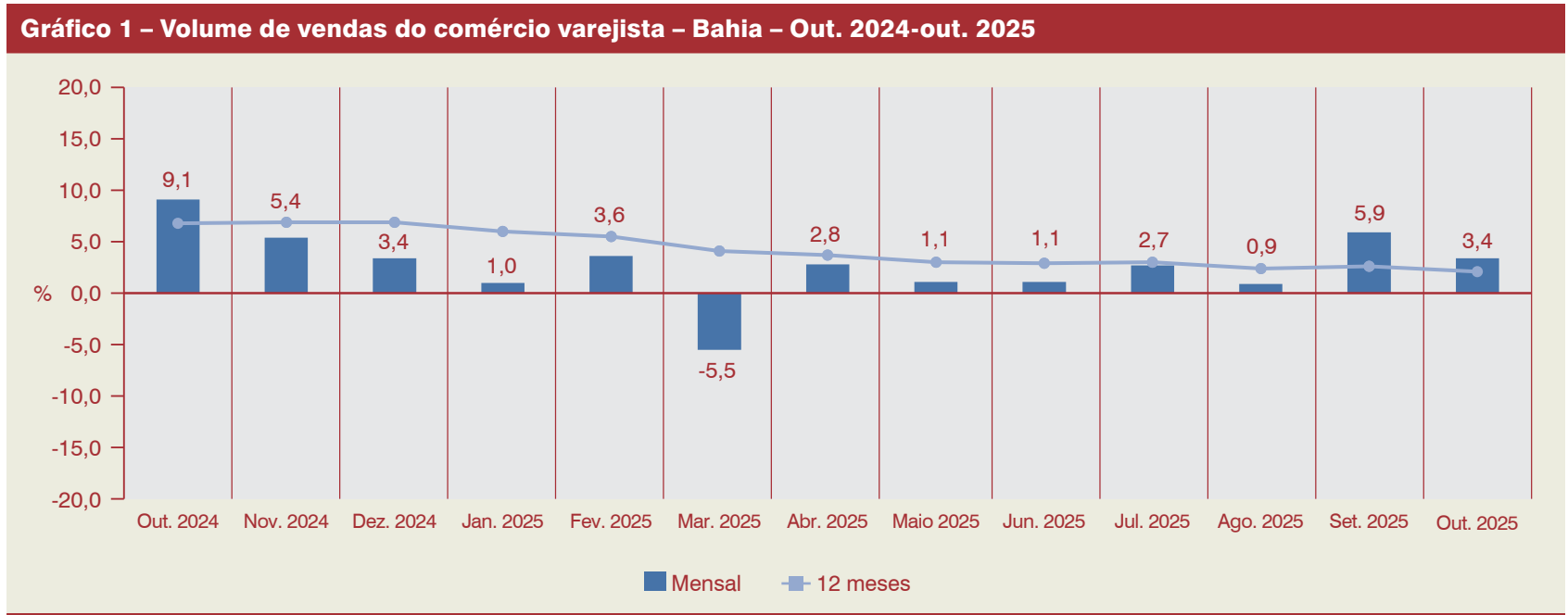
Em outubro, vendas do varejo recuaram 0,6%

As vendas do comércio varejista baiano recuaram em -0,6% em outubro de 2025, interrompendo a sequência de resultados positivos, frente ao mês imediatamente anterior, e ficando abaixo do índice nacional (0,5%). Na comparação com igual mês de 2024, as vendas na Bahia apresentaram a variação positiva de 3,4%. O movimento de expansão se repete pelo 7º mês consecutivo e ficou acima do registrado no Brasil (1,1%), sendo o 8º melhor resultado entre as 20 unidades da Federação. No

acumulado do ano, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 1,6% e 1,5%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

de famílias endividadadas continua avançando, alcançando 79,5%, maior percentual da série histórica. Os dados da Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC também é um outro balizador do momento, pois sinalizaram recuo pelo terceiro mês seguido (-0,5%), descontados os efeitos sazonais.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas é atribuído à melhora na expectativa do consumidor, baseado na manutenção de um forte mercado de trabalho e recente alívio da inflação. Segundo os dados da Fundação Getulio Vargas, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE subiu 1,0 ponto, para 88,5 pontos. O resultado mensal pode estar sinalizando para uma lenta recuperação do setor, considerando que nos próximos meses haverá impulsos adicionais como comemoração *Black Friday* e festas natalinas.



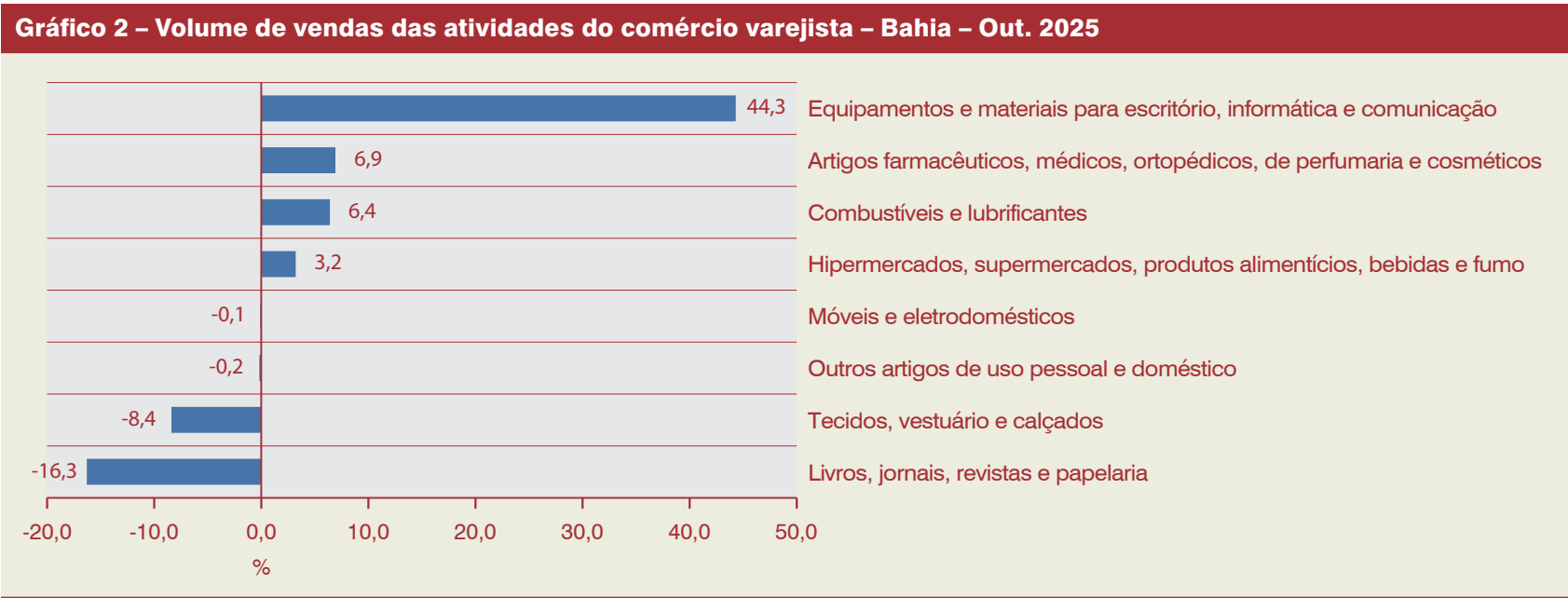
Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

O recuo das vendas no sazonal pode ser atribuído a fatores como elevada taxa de juros e os altos níveis de endividamento e inadimplência das famílias que continuam funcionando como um limitador do consumo. De acordo com a Pesquisa

de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o endividamento e inadimplência registraram recorde histórico nesse mês. Segundo suas análises o percentual

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano em outubro revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (44,3%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (6,9%), *Combustíveis e lubrificantes* (6,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,2%). Enquanto *Móveis e eletrodomésticos* (-0,1%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-0,2%), *Têxteis, vestuário e calçados* (-8,4%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-16,3%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* cresceram 44,3% e 6,2%, respectivamente. Já *Móveis* registrou variação negativa de -6,5% (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2025					
Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Ago.	Set.	Out.		
Comércio varejista	0,9	5,9	3,4	1,6	2,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	4,2	7,2	6,4	1,4	0,2
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,6	5,3	3,2	1,1	2,1
2.1 - Hipermercados e supermercados	0,4	7,7	6,2	2,6	3,5
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,2	-8,5	-8,4	-2,2	0,0
4 - Móveis e eletrodomésticos	-0,4	8,8	-0,1	2,3	3,7
4.1 - Móveis	-6,2	-0,7	-6,5	-3,2	-1,2
4.2 - Eletrodomésticos	5,0	18,6	6,3	7,7	8,4
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	11,4	12,9	6,9	8,6	8,1
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	18,7	-7,9	44,3	-11,8	-14,0
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-15,8	-9,6	-16,3	-18,4	-18,6
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,0	2,4	-0,2	-0,6	1,2
Atacado selecionado e outros(4)	-1,4	7,8	0,6	-0,9	-0,5
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	1,9	18,2	-7,0	6,0	8,0
10 - Materiais de construção	0,2	7,1	4,6	-0,8	0,1
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-14,4	4,7	-3,9	-17,9	-19,4

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o aumento verificado nas vendas na comparação com o ano passado foi novamente resultado do comportamento dos segmentos de *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,2%), *Combustíveis e lubrificantes* (6,4%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (6,9%). Com exceção de *Combustíveis e lubrificantes*, que sofreu limitações de consumo pela pressão dos preços, os demais segmentos foram favorecidos pela desaceleração inflacionária e aumento do emprego.

Por outro lado, dentre as contribuições negativas destaca-se o comportamento de *Têxteis, vestuário e calçados*. O seu comportamento foi determinado pela influência dos preços em alguns itens que compõem essa atividade, como *Calçados e acessórios*.

No comércio varejista ampliado que inclui o varejo restrito, e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, as vendas se mantiveram estáveis (-0,2%) em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2024, o crescimento foi de 0,6%, resultado que não alterou a trajetória negativa do acumulado do ano (-0,9%).

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado, observou-se que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pela atividade de *Materiais de construção* (4,6%). Dada a deflação verificada no preço dos itens de alguns produtos que compõem o segmento.

Já os segmentos de *Veículos, motocicletas, partes e peças e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* apresentaram trajetórias negativas. O primeiro, com a taxa de -7,0%, volta a cair após três meses, e o segundo, com a taxa de -3,9%, também retrai após crescimento em setembro de 2025.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Arthur Souza Cruz	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Elissandra Britto	EDITORIAÇÃO Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

